

# **Breves considerações sobre a relação paradoxal entre o prescrito e o necessário no âmbito da recuperação da informação a partir da elaboração de referências**

**Erika Alves dos Santos** (Fundacentro / MTE) - erikasantos@yahoo.com

**Marcos Luiz Mucheroni** (USP) - mucheroni.marcosl@gmail.com

## **Resumo:**

*O cenário anfibológico caracterizado pelo irreprimível e crescente aumento no volume de informações científicas (e não científicas) na contemporaneidade configura o conceptáculo que iniciou o delineamento do problema em pauta. Em face do volume de informações geradas diariamente aborda-se a elaboração de referências enquanto mediadoras e facilitadoras da recuperação de informações confiáveis e enquanto faceta da representação descritiva. Evidencia-se a relação de interdependência da referência perante a catalogação, considerando sobretudo a relação de dependência da referência perante a outros instrumentos, tal como os catálogos das bibliotecas para o acesso ao documento referenciado. Apresenta considerações críticas quanto a existência de diversos estilos bibliográficos replicados em inúmeras versões interpretadas por instituições de diversas naturezas, em controvérsia ao propósito de existência de tais instrumentos, que é justamente a unificação da linguagem descritiva científica. Por último, propõe-se o uso das tecnologias da web semântica e dos dados ligados (linked data) como contribuição para o estabelecimento de interconexões entre documentos afins bem como para a descrição destes documentos, na forma de referências.*

**Palavras-chave:** *Referências. Recuperação da informação. Representação descritiva. Padrão, norma.*

**Eixo temático:** *Eixo 6: IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação.*

## Introdução

A ampla oferta de informações ao mesmo tempo em que é favorável, especialmente sob a ótica do universo acadêmico-científico, também representa óbices para a seleção e recuperação de informações de relevância científica, que está diretamente vinculada ao tratamento descritivo e temático dedicado a essa massa documental. Nesse contexto, a elaboração e apresentação de referências em trabalhos científicos é abordada a partir de três aspectos. O primeiro propõe a consideração das listas de referências como fonte secundária de informações sobre um determinado assunto; o segundo evidencia a relação de dependência e complementaridade estabelecida entre as referências em relação aos catálogos das bibliotecas, bancos e bases de dados, conforme o caso, considerando que a referência por si só, muitas vezes não é autossuficiente no sentido de viabilizar o acesso ao documento referenciado e o terceiro sugere a prática da elaboração e apresentação de referências como uma faceta da representação descritiva. Em meio a esse cenário, a ampliação do uso das tecnologias alterou as formas de recuperação e uso da informação de modo geral. A reformulação e ampliação dos meios de representação e acesso à informação, sobretudo no caso da catalogação com o advento do RDA, demandaram uma postura reativa da Ciência da Informação, o que não ocorreu em relação à elaboração de referências, mormente no Brasil. Apesar da relação de interdependência das referências face à catalogação, não há correspondência entre elas no que se refere à forma de representação da informação. Enquanto a catalogação avança no aprimoramento e implantação do RDA, as normas brasileiras de elaboração de referências permanecem inalteradas desde 2002. Ignore-se o fato de que a descrição dos suportes de informação, sobretudo em meio digital, não são devidamente abordados pelas normas brasileiras. Ademais, em face do atual cenário digitalizado que permeia o universo da informação, é necessário que haja esse entendimento por parte das normas de representação descritiva, no sentido de apontar para a tecnologia, considerando, inclusive, aspectos da (Web) semântica e do *linked data*.

## Método da pesquisa

Existem mais de 800 estilos bibliográficos para elaboração de citações e referências em vigência, sendo muitos constituem versões interpretadas e adaptadas de outros. A culminância é que surgem incontáveis derivações distintas das mesmas diretrizes, o que por si só configura uma controvérsia em relação ao propósito da existência de tais instrumentos, a saber: unificar, individualizar e simplificar a forma de apresentação de informações de referência, bem como favorecer a recuperação e acesso aos documentos referenciados.

No Brasil, não há uniformidade na adoção dos estilos bibliográficos. Algumas instituições adotam o estilo Vancouver, outras APA, e há as que elaboram estilos próprios, baseados em compilações interpretadas das normas ABNT NBR 6023:2002 Referências – Elaboração e apresentação; ABNT NBR 10520:2002 Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação e, ABNT NBR 14724:2011 Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação, todas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A esse respeito, Keimelion (2014, grifo nosso), comenta: “Ah, e o estilo da ABNT? Bem, esse estilo é uma jabuticaba: só é empregado no Brasil, **parece** ter sido derivado do estilo Chicago, **piorado e complicado**; nunca tem interpretação

uniforme e cada instituição tem um manual que o apresenta de uma forma distinta”. Com efeito, as normas e padrões de estilos bibliográficos, sobretudo os brasileiros, transmitem pouca clareza e exatidão no que se refere às orientações para redação de referências, considerando os múltiplos formatos e suportes nos quais a informação pode se apresentar. Em vista de tais aspectos, considerem-se três pontos:

- a) geralmente as referências são elaboradas por pesquisadores, provenientes também de outras áreas do conhecimento, além da Ciência da Informação;
- b) tais pesquisadores normalmente não têm um entendimento claro sobre a importância da normalização e da qualidade formal dos trabalhos. Além disso, alguns desconhecem a relação das normas e demais instrumentos normativos que estabelecem as diretrizes para a padronização do registro do pensamento científico;
- c) a diversidade nos tipos de suporte de informação, aditada à readequação das formas de gerenciamento e recuperação da informação, potencializou o aparecimento de outras formas de registro e apresentação do pensamento científico até então não consideradas pelas normas vigentes.

Nessa perspectiva emerge o questionamento sobre como os sistemas de gestão da informação devem responder às buscas de informação da comunidade científica e, quais são (ou devem ser) os dados elementares e indispensáveis para a identificação e acesso a um determinado documento. As considerações preliminares a esse respeito foram produzidas a partir de avaliação da norma ABNT NBR 6023:2002 Referências – Elaboração e apresentação, que integra a metodologia de trabalho de uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade de São Paulo, que será apresentada como tese.

## **Resultados preliminares**

A norma ABNT NBR 6023:2002 Referências – Elaboração e apresentação destina-se a “estabelecer os elementos a serem incluídos em referências e convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação” (ABNT, 2002b, p.1).

A ABNT (2002b, p. 2), define a referência como um “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”, os quais podem se dividir em elementos essenciais, caracterizados pelas informações indispensáveis à identificação do documento, e elementos complementares que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar e individualizar os documentos. A elaboração de referências faz parte do processo de tratamento documentário que se remete à representação descritiva, que pode ser entendida por “[...] um signo [...] que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1977, p. 61).

A observação conduzida revelou que a ABNT NBR 6023:2012 peca pela falta ou deficiência na apresentação de orientações sobre como normalizar determinados tipos de documentos, a exemplo de anais de eventos simultâneos e legislação estrangeira. Em contrapartida recomenda a indicação de elementos que não necessariamente são determinantes na recuperação do documento consultado, como é o caso da indicação do local de publicação das obras referenciadas, que inclusive constitui elemento essencial, segundo a norma em pauta, sobretudo considerando documentos eletrônicos que passíveis de identificação pelo *Digital Object Identifier* (DOI). Isso não significa que tais informações não sejam importantes, porém, deve haver clareza na distinção entre os níveis e formas

de descrição e detalhamento das informações sob a ótica das referências e da catalogação. Apesar de a referência constituir um metadado descritivo, ela normalmente não dispensa a consulta à outras fontes de informação, como por exemplo, um catálogo de uma biblioteca, para recuperação do item referenciado, excetuados os documentos eletrônicos de acesso aberto disponíveis na Internet cuja indicação da fonte de consulta (*link*) constar na própria referência. E em sendo assim, justifica-se a abolição da exaustividade no que se refere ao emprego de esforços para o registro de informações referenciais que não terão efetiva utilidade no sentido de facilitar a recuperação e acesso à informação. Outra questão a se considerar nesse aspecto é a granularidade dos dados. A norma ABNT NBR 10520 Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação (ABNT 2002a), estabelece como opcional a indicação do número da(s) página(s) citada(s). Ora, se a possibilidade de reconstrução do método e do raciocínio científico percorrido por um autor na construção de suas argumentações é um pré-requisito da Ciência, a indicação das páginas consultadas e citadas torna-se um item facilitador desse processo, sobretudo em se tratando de obras extensas, de modo que deveria constituir elemento obrigatório na apresentação de quaisquer citações e referências. Outro ponto questionável é a recomendação do uso de expressões abreviadas provenientes do latim nas citações, sobre as quais não há orientações detalhadas sobre seu uso nas normas ABNT.

As normas ABNT NBR 10520 e 6023 estão intimamente interligadas numa relação de complementaridade, até mesmo porque devem ser utilizadas conjuntamente, porém, ambas citam discretamente uma a outra como documentos prescritivos, e não complementares. Considerando que citações são necessariamente relacionadas às referências, e analogamente à lógica de apresentação dos padrões bibliográficos internacionais, pressupõe-se que as diretrizes para elaboração de citações e referências poderiam apresentar-se em um documento único.

### **A referência enquanto metadado descritivo na era da Web Semântica**

O metadado não necessariamente precisa ser digital. Profissionais da informação instigados pela própria herança cultural sempre geraram metadados desde os primórdios da gestão de coleções. Ainda que estejam sendo incorporados aos sistemas de informação digital, metadados são absolutamente passíveis de registro em formato analógico como os catálogos impressos e etiquetas de arquivos, por exemplo (GILLILAND, 2008). A definição parece razoável, e se aplica também na perspectiva da redação de referências porém, camufla outra perspectiva que também configura objeto de discussão: quais são os elementos que devem compor uma referência? (BALL, DUKE, 2012). Conste que “referências devem facilitar o acesso ao documento bem como aos metadados associados, tanto para humanos quanto para máquinas, na recuperação do documento referenciado (BALL, DUKE, 2012)”. A recíproca, contudo, não é verdadeira. As informações prescritas para comporem referências nem sempre estão presentes e/ou explícitas no documento, e no caso específico do Brasil, ainda que assim não o seja, a própria norma NBR 6023:2002 omite instruções que fomentam dubiedades procedimentais que contribuem para a ocorrência de referências distintas para um único documento. Além disso, considere-se que as referências remetem a padrões, e em contrapartida, a norma brasileira que orienta a sua elaboração é controversa, confusa e incompleta, sem mencionar que em função disso, as instituições educacionais, editores de periódicos e repositórios costumam sugerir formas e

padrões de apresentação de citações e referências próprios, sendo que a correlação entre estes e a norma ABNT NBR 6023:2002 nem sempre é consistente.

A elaboração de referências mantém correspondência com a catalogação, no sentido de que ambas visam à produção de metadados descritivos com a finalidade de possibilitar ou facilitar o acesso ao documento descrito e, são abrangidas pelo conceito da representação descritiva. Embora tais semelhanças sejam factíveis, é importante registrar que o catálogo (analógico ou digital), é independente da referência, e que o inverso nem sempre é uma verdade no que tange à recuperação da informação.

Uma análise comparativa superficial entre a ABNT NBR 6023:2002 e o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), que inclusive constitui um dos documentos prescritivos da primeira, ressalta a analogia entre os elementos que devem compor o registro catalográfico e a referência, ambos baseados nas 6 áreas de descrição sugeridas pelo AACR2. No âmbito da catalogação, é louvável a descrição exaustiva, incluindo relações semânticas com outros conteúdos, quando possível. Em contrapartida, sob a ótica das referências, considerando os fins aos quais se propõe, nem todas estas informações são imprescindíveis.

A construção de um repositório de referências, estruturado, centralizado e de acesso aberto, fruto de esforços conjuntos das universidades, dos editores de conteúdos científicos e não científicos, das bibliotecas (principalmente as bibliotecas nacionais), e das instituições mantenedoras de repositórios institucionais, não necessariamente nessa ordem de importância, poderia protagonizar a normalização universal de apresentação de referências, se é que assim pode ser chamada, como uma alternativa para mitigar ou sanar as discrepâncias estabelecidas no universo descritivo no tocante às referências.

Considerando que já existem os catálogos das bibliotecas, os repositórios institucionais, e as bases de dados dos editores, sendo os dois últimos inclusive, fonte de acesso direto para o conteúdo, pensar em construir um novo ambiente de consulta pode também caracterizar um retrabalho e uma postura oposta à que a ferramenta proposta preconiza, que é justamente evitar a duplicidade de trabalhos. Uma alternativa a isto pode ser o acréscimo das informações acerca da indicação de referências diretamente nos canais de recuperação da informação (repositórios, catálogos e bases de dados) já existentes.

Os benefícios deste tipo de serviço, entretanto, transcendem o âmbito do limite de auxílio ao pesquisador. Considerando a possibilidade de a interface do instrumento proposto ser desenvolvida em ambiente XML com registro de TAGs nas referências indicadas, formar-se-ia uma “teia de conhecimento” na medida em que os documentos oriundos de assuntos correlatos estivessem semanticamente interligados, formando uma espécie de rede neural de publicações com temática semelhante, o que certamente seria benéfico, sobretudo para os pesquisadores.

Enquanto de um lado a organização da informação, especialmente na web, ocupa-se de questões relacionadas ao big e open data, ontologias e semântica, por outro lado, ainda existem problemas de representação da informação na forma de referências, que configuram empecilhos, ou mesmo impedimentos, para a sua recuperação. Ainda que estas sejam elaboradas por gerenciadores de referências, há que se considerar que o tempo do pesquisador é escasso e precioso e, portanto, deve ser otimizado sempre, e primordialmente.

## **Considerações Finais**

O empirismo é uma das características da Ciência considerando, sobretudo, que a produção do pensamento e da argumentação científica devem pautar-se pela convergência das considerações e do diálogo dos especialistas em suas respectivas área de atuação, de modo que o conhecimento acumulado é moldado, adaptado e transformado segundo as tendências sinalizadas pelas discussões lideradas pela academia e pelos centros de pesquisa, considerando que os pesquisadores que representam a massa crítica da construção do conhecimento, geralmente estão vinculados à tais instituições. Para que tal empirismo se concretize efetivamente, os pesquisadores devem cumprir com seu dever de não apenas fazer ciência, mas, sobretudo, comunicá-la para que a relação de derivação e de complementaridade que promove o avanço do conhecimento humano se estabeleça continuamente. (RODRIGUES, LIMA, GARCIA, 1998). Entretanto, para que tal comunicação tenha efetividade, é necessário considerar a qualidade formal dos trabalhos, o que reforça ainda mais a necessidade de cuidar para aspectos voltados à normalização. Em consequência da diversidade de objetos e campos de interesse, a ciência tem características aparentemente inconciliáveis: tem o ideal de buscar o conhecimento total e integrado do mundo, mas se realiza em partes ínfimas, pequenas partes que compõem um quebra-cabeças, para o qual contribuem pares/concorrentes, que têm histórias de vida diversas, vivem em mundos distantes, apresentam hábitos culturais distintos e falam idiomas diferentes (RODRIGUES, LIMA, GARCIA, 1998, p. 153).

## Referências

ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BALL, A. ; DUKE, M. How to cite datasets and link to publications. In: **DCC how-to-guides**. Edinburgh: Digital Curation Centre, 2012. Disponível em: <[http://www.uis.unesco.org/Library/Extra%20Documents%20for%20Document%20Library/How\\_to\\_Cite\\_Link.pdf](http://www.uis.unesco.org/Library/Extra%20Documents%20for%20Document%20Library/How_to_Cite_Link.pdf)>. Acesso em 26 fev. 2017.

GILLILAND, A. J. Setting the Stage. In: BACA, M. (Ed.). **Introduction to metadata**. 2<sup>nd</sup> ed. Los Angeles : The Getty Research Institute, 2008. Disponível em: <<https://d2aohiyo3d3idm.cloudfront.net/publications/virtuallibrary/0892368969.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

KEIMELION. **Revisão de teses e dissertações**. Disponível em: <<http://www.keimelion.com.br/2014/06/estilos-de-citacoes.html>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. de; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603/372>>. Acesso em: 19 fev. 2017.